

Análise do léxico nas crónicas futebolísticas em Espanha e Portugal



Universidad de Oviedo

SAMUEL AARÓN OSORIO MARTÍNEZ

GRADO EN LENGUAS MODERNAS Y SUS LITERATURAS

Tutores: PEDRO ÁLVAREZ CIFUENTES Y TARESA FERNÁNDEZ LORENCES

JUNIO DE 2023

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Contexto histórico	5
3. O género jornalístico da crónica.....	8
3.1. Características gerais da crónica	8
3.2. A crónica desportiva	9
4. A crónica desportiva em Espanha: exemplos	11
4.1. Léxico especializado	11
4.2. Expressões “literárias”.....	13
4.3. Subjetividade por parte do autor	16
5. A crónica desportiva em Portugal: exemplos	19
5.1. Léxico especializado	19
5.2. Expressões “literárias”.....	21
5.3. Subjetividade por parte do autor	23
6. Análise comparativa	27
7. Conclusões.....	29
8. Bibliografia	31
8.1. Corpus textual	31
8.2. Referências bibliográficas.....	32
Anexo	34

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho de investigação e análise, procurar-se-á incidir sobre o léxico futebolístico presente nas crónicas desportivas, mais especificamente em Espanha e Portugal. O futebol, conhecido como o rei dos desportos, tem desempenhado um papel fundamental na sociedade espanhola e portuguesa ao longo da sua história. Desde o seu início, o futebol foi um fenómeno que captou a atenção de milhões de pessoas em ambos os países, tornando-se um elemento intrínseco da sua cultura e estilo de vida. Neste Trabalho de Fim de Curso (TFG), será realizada uma análise do léxico utilizado nas crónicas de futebol em Espanha e Portugal¹, com o objetivo de aprofundar o conhecimento deste género jornalístico e das suas particularidades linguísticas.

O contexto histórico do futebol em Espanha e Portugal constitui a primeira secção deste estudo. Será analisada a evolução deste desporto em ambos os países, desde os seus primeiros passos até à consolidação de ligas profissionais e à participação em competições internacionais, bem como a história de ambas as seleções nacionais. Esta análise permitir-nos-á compreender a importância do futebol na identidade nacional e a forma como influenciou o desenvolvimento do léxico específico utilizado nas crónicas desportivas.

Em segundo lugar, será apresentada uma explicação detalhada do género jornalístico da crónica e, em particular, da crónica desportiva. Serão exploradas as suas principais características, como a narratividade, a criatividade e a subjetividade do autor. Desta forma, será destacado o papel crucial desempenhado pelo léxico nas crónicas de futebol, que constitui um elemento essencial para transmitir as emoções e os pormenores do jogo de uma forma eficaz.

Posteriormente, a observação da análise lexical nas crónicas será exemplificada através de excertos selecionados de relatos de jogos do Campeonato do Mundo de Futebol da FIFA 2022. Estes excertos foram retirados de versões digitais de jornais, tanto especializados como generalistas, de ambos os países e serão analisados em termos do seu léxico especializado, do uso de expressões literárias e dos traços de subjetividade presentes no estilo de escrita do autor. Serão examinadas as palavras e expressões

¹ Ver secção 8.1. Corpus textual.

específicas utilizadas para descrever as jogadas, os golos, as atuações dos jogadores e os acontecimentos relevantes do torneio, etc., salientando as diferenças e semelhanças no uso da linguagem entre as crónicas espanholas e portuguesas.

A partir desta última secção, será feita uma comparação entre a análise do léxico nas crónicas futebolísticas de Espanha e de Portugal, já destacada no ponto anterior. Assim, serão abordadas as semelhanças e as diferenças em termos de vocabulário, estilo e qualidades textuais dos textos de ambos os países, evidenciando as particularidades e os matizes próprios de cada contexto cultural. Este estudo comparativo permitir-nos-á compreender como o léxico utilizado pode alterar a forma como o leitor percebe a crónica.

Como último elemento a destacar, será incluído um anexo com conceitos futebolísticos em ambas as línguas, a fim de compreender melhor a sua evolução desde a terminologia original até hoje e as diferenças que podem existir entre os termos espanhóis e portugueses.

2. CONTEXTO HISTÓRICO

Para contextualizar o trabalho, é necessário começar por falar dos primórdios do futebol nos dois países ibéricos, a fim de compreender melhor a sua evolução e a importância que tem atualmente.

O futebol em Espanha tem as suas origens no final do século XIX e, tal como em muitos outros países europeus, a influência britânica desempenhou um papel fundamental no seu desenvolvimento. Com a intensificação do comércio e das relações entre Espanha e o Reino Unido, muitos cidadãos britânicos chegaram ao país, incluindo estudantes, trabalhadores e marinheiros.

Assim, foram os britânicos que introduziram o futebol em Espanha, organizando os primeiros jogos e fundando os primeiros clubes. Um dos clubes mais antigos do país, o Recreativo de Huelva, fundado em 1889, tornou-se um dos primeiros pontos onde se jogou futebol em Espanha. Destacam-se também outros clubes pioneiros, como o Athletic Club de Bilbao, fundado em 1898 e que ainda conserva o seu nome inglês, e o Football Club Barcelona, atual Fútbol Club Barcelona e fundado em 1899.

Esta influência britânica no futebol espanhol não se limitou apenas aos primeiros clubes e jogadores, mas englobou também a introdução das regras e da estrutura organizativa do jogo. À medida que o futebol se tornou mais popular em Espanha, foram fundadas associações e federações locais ao estilo e à semelhança das organizações já existentes no Reino Unido e, em 1909, foi criada a Real Federación Española de Fútbol (RFEF), que se tornou o organismo nacional de gestão do futebol.

No que diz respeito a Portugal, o futebol também chegou ao país no final do século XIX, com os ingleses como impulsionadores do desporto². O primeiro jogo de que há registo teve lugar na ilha da Madeira, em 1875, e no ano seguinte foi fundado o primeiro clube português: a Académica de Coimbra. A expansão organizativa não foi tão rápida como em Espanha, não tendo sido fundados outros clubes até ao início do século XX, mas seguiu o mesmo padrão do país vizinho, com a criação de clubes em cidades portuárias como Lisboa, Porto e Funchal, evidenciando mais uma vez a influência britânica e a importância do comércio na época.

² Sobre a história do futebol em Portugal, ver Nunes & Valério (1996).

O desporto tornou-se rapidamente popular entre a comunidade britânica e a juventude portuguesa e, em 1902, foi fundada a Associação de Futebol de Lisboa, que foi o primeiro organismo dirigente do futebol em Portugal. Em 1914, foi fundada a Federação Portuguesa de Futebol, que se converteu o organismo nacional de controlo do futebol (Nunes & Valério 1996: 9).

Sendo o Reino Unido o centro de fundação do desporto, era de esperar a sua influência nas raízes do futebol tanto em Portugal como em Espanha. No entanto, a importância das rotas comerciais, da emigração e do fluxo de estudantes e trabalhadores entre estes países levou a uma ligação ainda mais forte. Este facto tem um impacto no léxico utilizado para muitos termos neste âmbito, como abordarei mais detalhadamente mais adiante.

Desde então, o futebol tem vindo a crescer exponencialmente em ambos os países, aumentando a sua popularidade juntamente com o profissionalismo do desporto. A Liga dos Campeões, a principal competição europeia de clubes, desempenhou um papel fundamental neste aumento de interesse, graças às boas prestações do Real Madrid e do S. L. Benfica (Lisboa) nos primeiros anos do torneio, com os espanhóis a vencerem as primeiras cinco edições (de 1956 a 1960) e a equipa portuguesa a conquistar dois títulos (1961 e 1962) e três vice-campeonatos na mesma década. Mais tarde, o sucesso de outras equipas, como o Fútbol Club Barcelona e o Futebol Clube do Porto, também ajudou.

No que respeita às seleções nacionais, a Espanha é a que tem tido mais sucesso ao longo da história. Campeã europeia em 1964, 2008 e 2012, e campeã do mundo em 2010, a seleção espanhola é uma das mais prestigiadas do continente europeu e do globo. Por seu lado, Portugal está a viver o seu melhor momento no século XXI. A presença de Cristiano Ronaldo, um dos melhores jogadores da história do desporto, foi fundamental para vencer a Euro 2016 e a Liga das Nações de 2019. Hoje, é considerada uma das equipas mais fortes do panorama atual.

Estudos realizados pelo CIS (Centro de Investigaciones Sociológicas) em 2019 confirmam o facto de 90% da população ser adepta de futebol e, embora não disponhamos destes dados para Portugal, parece muito provável que esta percentagem seja bastante semelhante no país luso. É por isso que podemos compreender como este desporto está enraizado em ambos os países e a sua influência na sociedade, além de nos ajudar a

compreender como certas palavras da linguagem específica do futebol se incorporam na linguagem popular sem que nos apercebamos, ou como outros termos estandardizados neste sector não são reconhecíveis fora dele, como desenvolverei mais tarde.

3. O GÉNERO JORNALÍSTICO DA CRÓNICA

De entre os géneros jornalísticos existentes, encontramos aquele que nos interessa para este trabalho de análise: a crónica. O campo de estudo deste trabalho centra-se nela, especificamente na desportiva, e é por essa razão que importa referir as principais características deste género jornalístico.

3.1. Características gerais da crónica

De um modo geral, a crónica pertence à categoria dos géneros que combinam informação e opinião (Yanes, 2006: 4). Tem por base elementos de outros géneros, como a notícia ou a análise, e necessita de especialistas na matéria para poder compor o texto na perfeição.

Ainda que o seu principal objetivo seja relatar um acontecimento noticioso, a crónica tem maior flexibilidade para o fazer e o autor tem um papel mais importante na criação do texto. Assim, a criatividade é elevada e os usos mais literários da linguagem são constantes nestas composições, como as metáforas ou a hipérbole (Lopes, 2010: 8). Este aspeto é visível desde o início, uma vez que os títulos têm mais liberdade e não têm de se limitar a mencionar o assunto específico a ser discutido.

No entanto, é dever do autor ser rigoroso, e a forma como a sua subjetividade é expressa deve ser cuidadosamente medida. Muitas vezes, o redator está a cobrir o facto noticioso, e é precisamente esta proximidade com os acontecimentos que o leva a mostrar pormenores errados ou retirados do contexto real. É este o risco que se corre, sobretudo nos meios de comunicação social onde o imediatismo dos conteúdos é fundamental.

Contudo, este fator de presencialidade está a perder-se. Com o mundo digitalizado em que vivemos, o autor não tem a necessidade absoluta de estar no cenário dos acontecimentos, pois é possível seguir ao pormenor tudo o que se passa através de diferentes meios de transmissão. Este, que era um dos fatores que identificava a crónica por oposição à reportagem, era considerado uma condição indispensável para se poder falar de crónica, e é por isso que se têm de utilizar mais recursos literários para valorizar a notícia e dar-lhe aquele enfoque característico do género.

3.2. A crónica desportiva

Dentro das crónicas encontramos o subgénero das crónicas desportivas. Prototipicamente, a crónica desportiva caracteriza-se por uma maior subjetividade, na medida em que a paixão gerada pelo desporto na sociedade —e especialmente pelo futebol— dá origem a essa maior interpretação.

Seguindo essa premissa, a crónica esportiva utiliza uma linguagem muito mais fluida e dinâmica, com inúmeras comparações, hipérbolos e descrições detalhadas para dar mais impacto ao que está sendo contado. O objetivo do autor, para além de informar, é cativar o leitor com a sua narrativa, para que este não se limite a procurar a informação que quer receber, mas para que fique fascinado.

Esta subcategoria também se distingue pela presença de uma grande quantidade de linguagem específica. Embora o número de pessoas que se interessam pela área do desporto esteja a aumentar e os termos estejam a tornar-se parte da linguagem geral, é verdade que esta utilização específica pode dificultar a compreensão total se a leitura for feita por alguém que não esteja familiarizado com o assunto. São muito comuns os termos específicos para aspetos do jogo que exigem um amplo conhecimento da matéria, como os termos relacionados com a tática, a técnica própria do desporto em questão ou elementos das regras. No entanto, como já foi referido, é importante não ser demasiado preciso, pois corre-se o risco de o destinatário perder o interesse devido à falta de compreensão.

A história e a contextualização, como as rivalidades ou o decorrer da competição, desempenham um papel fundamental na narração destes acontecimentos, pois servem para situar o leitor nos precedentes e para que compreenda a sua relevância. Esta parte também coincide com a ideia de dar mais drama ao que está a ser narrado, aumentando a tensão, a alegria, a controvérsia, a tristeza, a emoção...

Atualmente, com a enorme relevância e importância dos meios digitais, a crónica está a passar por um momento peculiar. Com toda a tecnologia ao nosso alcance, as crónicas são válidas durante o tempo que o público demora a encontrar as imagens ou vídeos do que quer ver. Por isso, têm de ser escritas num piscar de olhos, quase sem tempo para rever o texto e tentando chamar o máximo de atenção já a partir do título, para atrair para a página quem se cruza com a entrada na web. É diferente nos suportes físicos, nos

jornais, onde se mantém a estrutura típica e se pode apreciar uma maior atenção ao pormenor e à narração.

4. A CRÓNICA DESPORTIVA EM ESPANHA: EXEMPLOS

Para fazer uma análise do léxico e das expressões presentes nos textos desportivos espanhóis, baseei a minha pesquisa de conteúdos nos textos relativos ao Campeonato do Mundo de Futebol da FIFA, que se realizou nos meses de Novembro e Dezembro de 2022 no país asiático Qatar. Para o efeito, centrei-me nas entradas digitais de cinco jornais, três especializados e dois generalistas: *Diario Marca*, *Diario Sport* e *Mundo Deportivo* nos jornais especializados; *El Mundo* e *El País* nos jornais generalistas.

Neste sentido, a atenção centrar-se-á em três facetas: destacar o léxico especializado ou “específico do futebol”, delimitar as expressões mais literárias e destacar a grande utilização de juízos de valor e de traços de subjetividade por parte do autor. São seis as crónicas escolhidas em espanhol para exemplificar estes casos particulares, a partir das quais explicarei os seus significados e contextualização.

4.1. Léxico especializado

- 1) El único encuentro real se dirime en una salita en la que un grupete de árbitros — se hacen llamar VAR, AVAR 1, AVAR 2 y AVAR 3— (*El País*, «<https://elpais.com/deportes/mundial-futbol/2022-11-22/arabia-deja-sonada-a-argentina.html>»). Consultado a 18 de maio 2023).

O VAR (e as suas variantes AVAR 1, AVAR 2, AVAR 3) é a ferramenta através da qual os árbitros em campo podem retificar decisões de jogo. Mantém a sua forma original em inglês, “Video Assistant Referee” (Árbitro Assistente de Vídeo), enquanto os que têm o “A” à frente são os assistentes. Este vocábulo, apesar de ter sido introduzido em 2018, tem um papel tão importante no futebol que nem sequer é adaptado à língua ou destacado de forma especial no texto, sendo considerado um elemento comum e firmemente enraizado no léxico do campo que é raro não aparecer em qualquer crónica futebolística de qualquer jogo de futebol profissional.

- 2) Un disparo *desde la frontal* de Drager que golpeó en la cara de Christensen para cambiar la dirección del balón mientras su *guardameta hacía la estatua* (*Diario Marca*: «<https://www.marca.com/futbol/mundial/cronica/2022/11/22/637cc850ca474169618b4592.html>»). Consultado a 16 de maio 2023).

São três os termos que podemos destacar nesta frase. Em primeiro lugar, *desde la frontal* refere-se à parte do campo perto da área de grande penalidade, a cerca de 25 metros da baliza. *Guardameta* significa “guarda-redes”, e é um termo traduzido do inglês “goalkeeper” (“o guardião da baliza”, se traduzido de forma literal). Por último, a expressão *hacer la estatua* é utilizada para designar a ação dos guarda-redes que olham imóveis para a bola sem fazer qualquer esforço para a alcançar, como se fossem uma estátua, sabendo que é impossível parar o remate.

- 3) El *trencilla*, tras verlo en pantalla, obvió (*Diario Marca*: [«https://www.marca.com/futbol/mundial/cronica/2022/11/22/637cc850ca474169618b4592.html»](https://www.marca.com/futbol/mundial/cronica/2022/11/22/637cc850ca474169618b4592.html)). Consultado a 16 de maio 2023).

O termo *trencilla* é uma expressão muito bem assimilada na gíria futebolística, mas muito poucas pessoas sabem a sua origem. De acordo com a RAE (Real Academia Espanhola), *trencilla* significa “galón trenzado de seda, algodón o lana, que sirve para adornos de pasamanería, bordados y otras muchas cosas”. Isto coincide com a indumentária dos árbitros em meados do século XX, que usavam um casaco com um entrançado a adornar as lapelas. Assim, através de uma sinédoque, o todo foi designado por uma parte e o termo *trencilla* começou a ser utilizado para designar os membros do corpo de árbitros até aos dias de hoje.

- 4) Muy académicos en su 4-4-2 pero completamente perdidos (*El Mundo*: [«https://www.elmundo.es/deportes/futbol/mundial-de-futbol/2022/11/23/637e26ea21efa0437f8b4622.html»](https://www.elmundo.es/deportes/futbol/mundial-de-futbol/2022/11/23/637e26ea21efa0437f8b4622.html)). Consultado a 22 de maio 2023).

A utilização de combinações numéricas separadas por traços cujos números somam dez (onze nas ocasiões em que o guarda-redes também é contabilizado) corresponde aos sistemas táticos que uma equipa utiliza no jogo. Este é outro conceito que é completamente compreendido e inteligível para quem está familiarizado com o mundo do futebol, mas que pode ser confuso para quem não está habituado ao assunto. O primeiro número refere-se ao número de defesas, o segundo ao número de médios e o terceiro ao número de avançados.

- 5) Griezmann ocupó la *mediapunta*, con Dembélé y Mbappé *por los costados* y Giroud ocupando la *punta de lanza* (*Diario Sport*: «<https://www.sport.es/es/noticias/mundial-futbol/resultado-francia-australia-mbappe-mundial-qatar-78949401>»). Consultado a 23 de maio 2023).

Há três termos nesta frase que podem ser atribuídos a uma linguagem específica. Em primeiro lugar, *mediapunta* é o nome dado à posição em campo dos jogadores que se posicionam entre os médios e os avançados, caracterizados pela sua boa condução de bola e vocação ofensiva. A seguir, *por los costados*, refere-se à posição de ‘extremo’, ou seja, um jogador que joga na ala, também com vocação ofensiva e que se destaca geralmente pela sua velocidade e capacidade de drible. Por último, a expressão *punta de lanza* é sinónimo de ‘avançado’, o jogador mais ofensivo da equipa. Como em muitos outros exemplos neste âmbito, o termo é utilizado com uma analogia bélica ou armamentária.

- 6) Después de un *córner despejado* por los ‘aussies’, que Theo volvió a envenenar con un *centro diagonal* (*Diario Sport*: «<https://www.sport.es/es/noticias/mundial-futbol/resultado-francia-australia-mbappe-mundial-qatar-78949401>»). Consultado a 23 de maio 2023).

Existem também três expressões a destacar nesta frase. *Córner* é um termo que provém do inglês que quer dizer literalmente “canto” e que também se refere ao pontapé que se dá no canto do terreno de jogo. O único processo de adaptação que sofreu desde a palavra original foi a acentuação, adaptando-a às regras do espanhol. Devido à sua maior simplicidade, *córner* é utilizado numa proporção muito elevada em relação ao seu homólogo espanhol, *saque de esquina*. *Despejar* é o verbo utilizado em muitos desportos para designar a ação de desviar a bola da própria baliza. Por último, *centro diagonal* é o nome dado a uma determinada ação do jogo que consiste em passar a bola, na superfície ou no ar, de um companheiro de equipa para outro que se encontra na diagonal (e à frente) daquele que a envia.

4.2. Expressões “literárias”

- 7) Ya no solo por la cartelera, que anunciaba a un aspirante frente a un telonero (*El País*, «<https://elpais.com/deportes/mundial-futbol/2022-11-22/arabia-deja-sonada-a-argentina.html>»). Consultado a 18 de maio 2023).

Ao referir-se à equipa argentina (*aspirante*) e à equipa da Arábia Saudita (*telonero*), o autor do texto contrasta a qualidade de cada equipa nacional, comparando o papel da Arábia Saudita como “azarão” com o ato de abertura de um espetáculo, ou seja, aquele que atua antes do prato principal do evento, que neste caso seria a Argentina. Além disso, acompanha o seu apelo com a inclusão do termo *cartelera*, aludindo ao que se poderia esperar antes do jogo.

- 8) Cierta que un saudí estaba abrochando a Paredes dentro del área. Desde que el fútbol es fútbol las áreas fueron pistas de coches de choque (*El País*, «<https://elpais.com/deportes/mundial-futbol/2022-11-22/arabia-deja-sonada-a-argentina.html>»). Consultado a 18 de maio 2023).

Em primeiro lugar, temos uma metáfora com *estaba abrochando*. O cronista refere-se a um *agarrão* que o jogador da Arábia Saudita deu no argentino Leandro Paredes, mas, em vez de relatar os factos de forma literal, prefere usar uma mensagem mais evocativa para embelezar a composição. Por outro lado, encontramos uma comparação, um dos recursos mais utilizados neste género, na segunda frase deste fragmento. Neste caso, a figura dos *coches de choque* é mencionada para estabelecer uma relação entre as colisões da própria atração e a fricção que ocorre entre os jogadores nas jogadas estratégicas.

- 9) Francia se sintió en su salsa, moviendo la pelota con comodidad y buscando los desmarques de Mbappé y Dembélé a las espaldas de una Australia que parecía deshacerse como la facilidad de un helado colocado a mediodía en uno de los intentos de parques por árboles que hay en las zonas bien de Doha (*Diario Sport*: «<https://www.sport.es/es/noticias/mundial-futbol/resultado-francia-australia-mbappe-mundial-qatar-78949401>»). Consultado a 23 de maio 2023).

Nesta pequena passagem do texto, para além de alguns termos específicos como *desmarques*, há um claro tom literário na descrição. Partindo de uma explicação geral de uma fase do jogo, o autor começa a divagar, entrando em dados supérfluos que pouco ou nada têm a ver com o encontro desportivo em si. Volta a usar a comparação quando se refere ao *helado colocado a mediodía*, e apoia-se na localização geográfica do evento (Doha) para tornar a sua comparação mais pertinente.

10) Un grupo de tipos jugando al billar, que no al fútbol, desnortando, casi desnudando, en fin, desarmando, a un rival incrédulo, incapaz de adivinar el siguiente movimiento, el siguiente toque, la siguiente pared, el siguiente cambio de juego (El Mundo: [«https://www.elmundo.es/deportes/futbol/mundial-de-futbol/2022/11/23/637e26ea21efa0437f8b4622.html»](https://www.elmundo.es/deportes/futbol/mundial-de-futbol/2022/11/23/637e26ea21efa0437f8b4622.html)). Consultado a 22 de maio 2023).

Mais uma vez, destaca-se o uso do símile, embora nesta ocasião seja indireto (*un grupo de tipos jugando al billar, que no al fútbol*). Utiliza uma série de verbos e expressões que servem para valorizar o grande desempenho da equipa espanhola no jogo e que contribuem para a ideia de exagero ou hipérbole tão típica das crónicas desportivas (*desnortando, casi desnudando, rival incrédulo*). Também é utilizada uma anáfora com o termo *siguiente*, usado no início da sucessão de ações que o escritor quer relatar. Da mesma forma que no exemplo anterior 9), aparecem vocábulos específicos do futebol: *pared* e *cambio de juego*.

11) Pudo empatar antes del descanso en un despiste monumental de Raum y Antonio Rüdiger, pero Neuer, providencial, sacó con una parada brutal el chut de un Keysher Fuller que se había quedado solo (Mundo Deportivo: [«https://www.mundodeportivo.com/futbol/mundial/2022/12/01/1001901954/alemania.html»](https://www.mundodeportivo.com/futbol/mundial/2022/12/01/1001901954/alemania.html)). Consultado a 19 de maio 2023).

Ao longo deste excerto, podemos encontrar um uso de adjetivos que exprimem uma magnitude maior do que a que têm na realidade, dando ênfase e embelezando a narrativa, uma característica marcante das crónicas. Neste caso, é o que se verifica com os termos *monumental, providencial* e *brutal*, que aparecem frequentemente nestes textos. O escritor decide usar a palavra *chut*, que vem da forma inglesa *shoot*, mas que não é tão usada e pode ser interpretada como uma tentativa de dar um maior valor artístico à sua peça escrita.

12) Para paliar el enfado los orientales entraron en un concurso de rasca y gana sobre las articulaciones españolas (Diario Marca: [«https://www.marca.com/futbol/cronica/2022/12/01/6388eaf5268e3e5b298b45ab.html»](https://www.marca.com/futbol/cronica/2022/12/01/6388eaf5268e3e5b298b45ab.html)). Consultado a 22 de maio 2023).

Primeiramente, observa-se uma sinédoque do todo em relação à parte quando se trata de chamar aos japoneses (um termo geral) como *orientales* (um termo específico).

Além disso, estabelece uma metáfora com o facto de *entraron en un concurso de rasca y gana sobre las articulaciones españolas*, o que significa que a equipa japonesa se dedicava a travar o jogo espanhol através de ações agressivas. Desta forma, consegue-se um tom mais informal na mensagem de uma maneira original e até divertida.

4.3. Subjetividade por parte do autor

- 13) Un equipo sin volumen de entrada y rudimentario cuando tuvo que remar ante una Arabia Saudí con mayor forro físico y una sobredosis de entusiasmo cuando en una avalancha nada más comenzar el segundo acto dejó sonada a la albiceleste (*El País*, «<https://elpais.com/deportes/mundial-futbol/2022-11-22/arabia-deja-sonada-a-argentina.html>»). Consultado a 18 de maio 2023).

Este excerto do jogo entre a Arábia Saudita e a Argentina é um exemplo claro da presença marcante do autor na crónica desportiva. Em primeiro lugar, podemos destacar a avaliação que o jornalista faz da equipa argentina com a expressão *un equipo sin volumen y rudimentario*, qualificando acima do que é verdadeiramente noticioso e emitindo um juízo que denota um enorme traço de subjetividade. Ao mesmo tempo, e no seguimento do ponto “3.2. A crónica desportiva”, a utilização de *sobredosis de entusiasmo*, *avalancha* e *dejó sonada* revelam um elevado grau de exagero no relato dos factos, hiperbolizando.

- 14) Porque sí. Porque le dio por ahí (*El País*, «<https://elpais.com/deportes/mundial-futbol/2022-11-22/arabia-deja-sonada-a-argentina.html>»). Consultado a 18 de maio 2023).

Nestas duas frases podemos ver claramente a grande liberdade que o autor tem para se exprimir. Para se referir à intervenção do VAR de uma forma polémica, em vez de utilizar uma expressão que denotasse a incredulidade de todos perante a decisão do árbitro, José Sámano prefere utilizar a expressão coloquial *porque le dio por ahí*. Isto só demonstra a característica geral das crónicas (mais especificamente das crónicas desportivas) no que respeita à linguagem que utilizam, de uma forma que seria impensável numa notícia.

- 15) Se limitó a abrir el paraguas y aguantar el marcador (*Diario Marca*: [«https://www.marca.com/futbol/mundial/cronica/2022/11/22/637cc850ca474169618b4592.html»](https://www.marca.com/futbol/mundial/cronica/2022/11/22/637cc850ca474169618b4592.html)). Consultado a 16 de maio 2023).

Nesta ocasião, mais uma vez, o cronista vai longe demais nas suas apreciações e dá como certos factos que não são necessariamente verdadeiros, mas que podem ser simplesmente a sua opinião sobre o assunto. Assim, estabelece como única verdade que a equipa tunisina estava satisfeita com o resultado e queria mantê-lo, não deixando espaço para a possibilidade de isso se dever à boa atuação dos dinamarqueses. Com a expressão *se limitó a abrir el paraguas* refere-se a uma tempestade metafórica, que seria o ataque da equipa adversária, ao qual resistiram sem se esforçarem por mais outra coisa. Esta é uma característica recorrente neste subgénero, onde as opiniões a posteriori surgem com total facilidade, chegando mesmo a pôr em dúvida o trabalho dos próprios treinadores de futebol.

- 16) Un penalti que transformó Ferran, un chico que necesita de esa confianza porque con el balón en los pies es el más fallón de todos con diferencia (*El Mundo*: [«https://www.elmundo.es/deportes/futbol/mundial-de-futbol/2022/11/23/637e26ea21efa0437f8b4622.html»](https://www.elmundo.es/deportes/futbol/mundial-de-futbol/2022/11/23/637e26ea21efa0437f8b4622.html)). Consultado a 22 de maio 2023).

O jornalista, quando escreve *con el balón en los pies es el más fallón de todos*, fala sobre o avançado espanhol Ferran Torres, acrescentando uma opinião muito pessoal, que não é necessariamente verdadeira e que não fornece informações relevantes para a crónica do Espanha - Costa Rica. Se o simples facto de o afirmar não bastasse, dá-lhe ainda mais ênfase ao ratificá-lo com a expressão *con diferencia*. Além disso, vale a pena referir o termo *penalti*: tão difundido desde a inclusão do futebol, *penalti* é um termo normal e comum que muitos desconhecem ter uma origem muito distante do espanhol, significando “penalidade”, “castigo” ou “infração” no original inglês *penalty*.

- 17) No pudo hacer otra cosa que verlas venir y pensar que ya llegarán tiempos mejores (*El Mundo*: [«https://www.elmundo.es/deportes/futbol/mundial-de-futbol/2022/11/23/637e26ea21efa0437f8b4622.html»](https://www.elmundo.es/deportes/futbol/mundial-de-futbol/2022/11/23/637e26ea21efa0437f8b4622.html)). Consultado a 22 de maio 2023).

Com o espetacular resultado de 7-0 imposto pela Espanha à Costa Rica, a crónica deste jogo deu lugar a uma maior ênfase e descuido quanto ao estilo a seguir. Isto explica

a inclusão de expressões pouco corretas quando se comenta o que se passa num jogo de futebol, como *no pudo hacer otra cosa que verlas venir*. Para além do seu tom coloquial, inclui intrinsecamente a intenção de dizer que a Costa Rica foi incapaz de dar luta, menosprezando o seu esforço. A utilização do pensamento de que *ya llegarán tiempos mejores* é também um pensamento exagerado do autor, que tenta adivinhar os sentimentos dos jogadores, mas dá-lhe forma escrita em vez de o deixar como um simples jogo de adivinhação, excedendo as suas funções de relator.

18) Ya jugó de forma alocada, desordenada, y Costa Rica soñó con la clasificación cuando Juan Pablo Vargas marcó el 2-1 con un gol rocambolesco (70'). ¡Increíble! (*Mundo Deportivo*: [«https://www.mundodeportivo.com/futbol/mundial/20221201/1001901954/alemania.html»](https://www.mundodeportivo.com/futbol/mundial/20221201/1001901954/alemania.html)). Consultado a 19 de maio 2023).

Em primeiro lugar, neste excerto, podemos notar a valoração subjetiva do autor ao utilizar os adjetivos *alocada* e *desordenada* para falar da forma como a Costa Rica jogou, ignorando os métodos táticos e dando como válida apenas a “anarquia” que ele quer realçar. O mesmo acontece com o adjetivo *rocambolesco* para se referir ao golo marcado pelos centro-americanos, limitando-se a fazer essa apreciação sem sequer explicar como aconteceu o golo. Mas, sem dúvida, o ponto alto da presença subjetiva do autor na composição está na expressão *¡increíble!* O só facto de incluir os pontos de exclamação, que denotam surpresa, é por si só altamente perceptível; mas o próprio conteúdo da exclamação explica a descrença do redator neste facto, mais uma vez dando a sua opinião com base no que esperava do jogo e não no que realmente aconteceu.

5. A CRÓNICA DESPORTIVA EM PORTUGAL: EXEMPLOS

Para analisar as léxis e expressões presentes nos textos desportivos portugueses, centrarei a minha pesquisa nas crónicas sobre o Mundial de Futebol de 2022, tal como fiz com os textos espanhóis. Da mesma forma, centrar-me-ei na análise de exemplos de léxico especializado do futebol, encontrando expressões de natureza “literária” e passagens em que o cronista deixa uma marca clara da sua subjetividade. O corpus que utilizei para exemplificar e explicar estes pontos foi constituído por cinco crónicas.

Para este fim, o campo de procura foi mais restrito, uma vez que o género crónica não está tão presente nos jornais digitais como em Espanha. Alguns dos poucos meios de comunicação que cobriam os jogos, como o Record, exigiam uma subscrição para serem lidos, enquanto noutros, como o Correio da Manhã, o texto era demasiado breve e sem conteúdo para ser analisado. Assim, os meios de comunicação utilizados foram a secção de desporto do jornal *Expresso*, chamada *Tribuna Expresso*; o site *Bola na Rede*, especializado em desporto, e a *CNN Portugal*.

5.1. Léxico especializado

19) Sebastián Coates entrou para compor uma *linha de cinco* (*Tribuna Expresso*: «<https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-28-Portugal---Uruguai.-Sem-sol-e-a-sombra-Bruno-foi-feliz-no-relvado-onde-plantaram-um-arco-iris-fc22a3ba>». Consultado a 26 de maio 2023).

A expressão *linha de cinco* significa a composição de um esquema de jogo em que o sistema defensivo é composto por cinco defesas. Esta expressão está relacionada com o exemplo espanhol 4) do “4-4-2”, sendo uma terminologia muito comum quando se fala de tática.

20) Raramente *jogou por dentro* e *lateralizou* demasiado (*Tribuna Expresso*: «<https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-28-Portugal---Uruguai.-Sem-sol-e-a-sombra-Bruno-foi-feliz-no-relvado-onde-plantaram-um-arco-iris-fc22a3ba>». Consultado a 26 de maio 2023).

Estes dois termos referem-se a situações específicas do jogo. Em primeiro lugar, *jogar por dentro* significa concentrar os movimentos na zona central do campo, com uma forte presença de meio-campistas e, geralmente, com uma posse de bola prolongada.

Lateralizar, por outro lado, seria o seu antónimo, pois corresponde ao estilo de jogo em que a equipa abre o campo, movendo a bola para os flancos, procurando os laterais e os extremos e com uma intenção de jogo mais direta. Estas expressões são também muito utilizadas e interiorizadas quando se fala do estilo de jogo de uma determinada equipa.

21) O que completaria o segundo *hat-trick* do Mundial (*Tribuna Expresso*: «<https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-28-Portugal---Uruguai.-Sem-sol-e-a-sombra-Bruno-foi-feliz-no-relvado-onde-plantaram-um-arco-iris-fc22a3ba>». Consultado a 26 de maio 2023).

O termo *hat-trick* provém da língua inglesa e a sua forma original mantém-se inalterada (tal como em espanhol). Teve a sua origem no mundo do críquete, mas depressa se impôs também na linguagem do futebol. No início, *hat-trick* significava designar o ato de marcar três golos das três formas possíveis: com o pé esquerdo, com o pé direito e de cabeça. Atualmente, o significado foi flexibilizado e é suficiente marcar três golos no mesmo jogo, independentemente da forma como são marcados. Para outros números de golos, são também utilizadas expressões de outras línguas: *pôquer* para quatro golos num jogo, *repôquer* para cinco.

22) Depois de eliminar a seleção espanhola no desempate por *grandes penalidades* (*Bola na Rede*: «<https://bolanarede.pt/internacional/selecao-nacional/marroc0s-1-0-portugal-do-ceu-ao-inferno/>». Consultado a 27 de maio 2023).

Já mencionado anteriormente na secção espanhola nos exemplos 2) e 16), o termo *grande penalidade* significa *penákti*, proveniente do inglês 'penalty'. Tal como em espanhol com a expressão “pena máxima”, o português tem uma adaptação do termo que é bastante comum e que contém na sua forma o valor da importância que esta jogada tem no desenvolvimento dos jogos, utilizando o advérbio *grande*. Neste caso específico, no seu uso no plural, refere-se ao método de desempate que consiste no pontapé desde os onze metros após um empate nos 90 minutos de jogo regulamentar e nos 30 minutos de prolongamento.

23) Com muitas dificuldades em jogar perante o *bloco baixo* montado por Regrari (*Bola na Rede*: «<https://bolanarede.pt/internacional/selecao-nacional/marroc0s-1-0-portugal-do-ceu-ao-inferno/>». Consultado a 27 de maio 2023).

A expressão *bloco baixo* é um termo técnico-tático utilizado para designar um determinado estilo de jogo. Este conceito é aplicado mais especificamente à fase defensiva das equipas, significando que os jogadores estão dispostos no campo mais perto da sua própria baliza, protegendo-se dos ataques rivais e sem fazer um esforço especial para recuperar ativamente a posse da bola. Existem três possibilidades neste sentido: *bloco baixo*, *bloco médio* e *bloco alto*. Este é mais um daqueles termos que dificilmente podem ser compreendidos pelos leitores que não estão bem familiarizados com o assunto.

24) *Tocou para o médio do Manchester United conduzir até fixar dois defesas ganeses e soltar para o remate vitorioso de Rafael Leão* (CNN Portugal: «<https://cnnportugal.iol.pt/mundial-2022/selecao/mundial-2022-portugal-gana-3-2-cronica>». Consultado a 27 de maio 2023).

Esta passagem da crónica contém vários termos fortemente ligados ao léxico futebolístico, com significados próprios neste contexto. Para começar, os verbo *tocou* e *soltar* vêm a significar passar a bola a um colega de equipa. *Médio* é uma forma abreviada de dizer ‘meio-campista’, ou seja, os jogadores que se posicionam entre a defesa e os avançados, enquanto *conduzir* significa avançar com a bola nos pés na direção da baliza adversária, geralmente numa perspetiva ofensiva. A estrutura *fixar dois defesas* é um termo tático muito recorrente, que consiste na presença de um jogador com alguma característica distintiva (qualidade, altura, envergadura, força...) que precisa de ser defendido de perto, deixando esses defesas “fixos” e facilitando a missão do resto dos seus colegas de equipa, que ficam mais libertos. Finalmente, *remate vitorioso* significa marcar um golo, pelo que, para além de ser um termo futebolístico, este aspeto literário também entra em jogo, embelezando um conceito muito simples.

5.2. Expressões “literárias”

25) William era o responsável pelo jardim e Bernardo, mago da sensibilidade, tratava de regar as flores (Tribuna Expresso: «<https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-28-Portugal---Uruguai.-Sem-sol-e-a-sombra-Bruno-foi-feliz-no-relvado-onde-plantaram-um-arco-iris-fc22a3ba>». Consultado a 26 de maio 2023).

Falando das tarefas a desempenhar pelos jogadores William Carvalho e Bernardo Silva, o autor prefere utilizar uma linguagem metafórica. O primeiro, mais defensivo, é *responsável pelo jardim*, com o objetivo de controlar o que acontece no seu perímetro de

ação. O segundo, a quem são atribuídas qualidades mágicas, está encarregue de *regar as flores*, ou seja, que o jogo de Portugal floresça e avance para posições vantajosas passando, antes de mais, pelas suas botas.

26) Correndo pela esquerda, como um cavalo selvagem e livre de preocupações (*Tribuna Expresso*: «<https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-28-Portugal---Uruguai.-Sem-sol-e-a-sombra-Bruno-foi-feliz-no-relvado-onde-plantaram-um-arco-iris-fc22a3ba>». Consultado a 26 de maio 2023).

Para falar da qualidade de um futebolista rápido, que gosta de ações em que possa correr livremente, opta por estabelecer uma analogia muito apropriada com um cavalo selvagem. Ao mesmo tempo que usa livre de preocupações, refere-se também ao único objetivo que passa pela cabeça do jogador, que é executar a jogada da melhor maneira possível, sem que nada o perturbe, tal como um cavalo corre sem pensar em mais nada.

27) No jardim de infância de Pedri e Gavi joga-se ao ritmo da universidade de Busquets (*Tribuna Expresso*: «<https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-23-Espanha---Costa-Rica.-No-jardim-de-infancia-de-Pedri-e-Gavi-joga-se-ao-ritmo-da-universidade-de-Busquets-b62472ac>». Consultado a 25 de maio 2023).

O autor decide estabelecer uma associação metafórica com base na idade dos jogadores citados. Pedri e Gavi, com 19 e 18 anos, respetivamente, na altura do jogo Espanha-Costa Rica, são representados como crianças em idade de jardim de infância. Isto se deve à estranheza de ver um par de jogadores tão jovens a competir a um nível tão elevado numa competição tão exigente como o Campeonato do Mundo, mas pode também referir-se à facilidade com que parecem jogar, como se se tratasse de um divertido jogo de crianças. Por seu lado, contrasta com o veterano e experiente Sergio Busquets, de 34 anos. Este é retratado como o maestro da orquestra, aquele que guia os seus alunos e transmite a mestria como se fosse um professor universitário, marcando o ritmo do jogo.

28) No fulgor do gladiador com pés de bailarina que é Gavi (*Tribuna Expresso*: «<https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-23-Espanha---Costa-Rica.-No-jardim-de-infancia-de-Pedri-e-Gavi-joga-se-ao-ritmo-da-universidade-de-Busquets-b62472ac>». Consultado a 25 de maio 2023).

O jovem futebolista Pablo Páez Gavira, “Gavi”, é mais uma vez objeto de análise pelos jogos literários que se prestam à sua pessoa. Com base no seu estilo de jogo, o autor

decide descrevê-lo apelando à sua coragem e bravura, comparando-o a um gladiador, na medida em que a sua juventude não o intimida nem o impede de dar um ímpeto que não corresponde muito bem à sua fisionomia: 173 centímetros e 70 kg. Por outro lado, a sua habilidade e destreza com a bola completam a outra parte da sua descrição. A ligeireza com que se move pelo campo permite fazer uma analogia com uma bailarina, e é verdade que os seus movimentos voláteis em ação não estão longe dessa comparação.

- 29) Traz à terra um futebol celestial, que parece vir da terra dos anjos (*Tribuna Expresso*: «<https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-23-Espanha---Costa-Rica.-No-jardim-de-infancia-de-Pedri-e-Gavi-joga-se-ao-ritmo-da-universidade-de-Busquets-b62472ac>». Consultado a 25 de maio 2023).

Seguindo a linha de elevar tudo o que é feito pela equipa espanhola, estabelece-se uma representação do futebol praticado pela equipa de Luis Enrique com uma temática religiosa. Em primeiro lugar, o adjetivo *celestial*, que é uma grande hipérbole em relação ao desempenho da equipa. É acompanhado pela expressão *parece vir da terra dos anjos*, equivalente à expressão idiomática espanhola ‘como los ángeles’ (‘como os anjos’), que continua com a mesma linha de expressão magnificando o que aconteceu no jogo.

- 30) Foi antes da concentração. Foi durante. Foi antes da viagem para o Qatar. Foi na chegada. Foi após a conferência do capitão da seleção (*CNN Portugal*: «<https://cnnportugal.iol.pt/mundial-2022/selecao/mundial-2022-portugal-gana-3-2-cronica>». Consultado a 27 de maio 2023).

Nesta linha da crónica do jogo da seleção portuguesa contra o Gana, encontramos cinco frases diferentes, separadas por pontos. Estas frases estão relacionadas entre si, pois narram uma sucessão de acontecimentos e fazem-no com a mesma estrutura inicial: utilizam o recurso literário da anáfora, pois todas começam com a forma verbal foi.

5.3. Subjetividade por parte do autor

- 31) Seria uma justa e gloriosa recompensa pela bela exibição (*Tribuna Expresso*: «<https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-28-Portugal---Uruguai.-Sem-sol-e-a-sombra-Bruno-foi-feliz-no-relvado-onde-plantaram-um-arco-iris-fe22a3ba>». Consultado a 26 de maio 2023).

O autor situa-se numa posição de verdade absoluta com base na sua própria visão dos acontecimentos. Se alguma coisa se sabe no futebol é que raramente se faz justiça nos

resultados finais dos jogos, pelo que a menção a uma *justa e gloriosa recompensa* escaparia à verdadeira realidade empírica do jogo, e o simples facto de usar um condicional desvirtua o objetivo principal da crónica, que é contar o que aconteceu e não o que poderia ter acontecido. Para além do apelo à justiça, o cronista deixa traços de subjetividade no uso dos adjetivos *gloriosa* e *bela* que conferem mais expressividade ao texto.

- 32) Contra uma Costa Rica muito frágil (*Tribuna Expresso*: «<https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-23-Espanha---Costa-Rica.-No-jardim-de-infancia-de-Pedri-e-Gavi-joga-se-ao-ritmo-da-universidade-de-Busquets-b62472ac>». Consultado a 25 de maio 2023).

Com base no resultado final, uma goleada de 7-0, o repórter sublinha claramente o fraco desempenho da equipa latino-americana. Em vez de se concentrar no bom desempenho da Espanha, prefere destacar a fraqueza da Costa Rica, descrevendo-a como *frágil*. Neste caso, exagera na utilização do adjetivo, pois a Costa Rica não foi capaz de fazer mais, não por falta de vontade ou de capacidade, mas devido ao bom trabalho dos espanhóis.

- 33) A Universidade da Costa Rica permitiu que os seus alunos vissem o jogo, mas o encontro terá feito com que muita gente preferisse ouvir as aulas a assistir a tamanha superioridade espanhola (*Tribuna Expresso*: «<https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-23-Espanha---Costa-Rica.-No-jardim-de-infancia-de-Pedri-e-Gavi-joga-se-ao-ritmo-da-universidade-de-Busquets-b62472ac>». Consultado a 25 de maio 2023).

Como se pode ler no excerto, a Universidade da Costa Rica permitiu que as aulas desse dia fossem substituídas pelo visionamento do jogo contra a Espanha. Esta referência é incluída a seguir ao exemplo já referido em relação a Busquets, em que o jogador catalão recebeu o estatuto de ‘universidade’ por si próprio. O autor completa a mera informação acrescentando a sua opinião: considera que os alunos teriam preferido não ver o jogo para não terem de assistir a um resultado tão doloroso, fazendo uma interpretação exagerada na qual não tem nenhuma base para a sua afirmação.

34) Sabendo que não se pode esquecer o passado, talvez seja hora de o colocar numa caixinha (*Bola na Rede*: «<https://bolanarede.pt/internacional/selecao-nacional/marroc-os-1-0-portugal-do-ceu-ao-inferno/>»). Consultado a 27 de maio 2023).

Após a eliminação de Portugal frente a Marrocos, num resultado inesperado antes do início do jogo, o autor tomou para si a responsabilidade de incluir a sua opinião sobre o futuro do treinador nacional Fernando Santos. Apesar de referir o sucesso que os portugueses têm tido sob o seu comando, o jornalista nem sequer espera por um artigo mais específico para analisar a sua situação, mas decide, no calor do momento, defender a sua não-continuação, utilizando a frase *talvez seja hora de o colocar numa caixinha*. Foi certamente uma expressão pouco elegante e uma resposta à raiva de escrever o relatório depois de a eliminação ter ocorrido apenas alguns minutos antes.

35) Depois de um belo cruzamento de Griezmann apareceu o inevitável Giroud (*Bola na Rede*: «<https://bolanarede.pt/internacional/campeonato-do-mundo/inglaterra-1-2-franca-franca-mais-eficaz-bate-inglaterra-que-teima-em-falhar-nos-11-metros/>»). Consultado a 25 de maio 2023).

Para se referir a uma excelente jogada da equipa francesa que viria a terminar com um golo a favor dos mesmos, em vez de utilizar um termo que apelasse à eficácia conseguida, o autor decidiu realçar a sua faceta estética dizendo *belo cruzamento*. Em segundo lugar, é escolhido o adjetivo *inevitável*, que é influenciado pelo inglês ‘inevitable’. É uma palavra que está a crescer no mundo do futebol anglófono para se referir a algo que normalmente acontece ou tem de acontecer (neste caso, a presença de Giroud para concretizar o cruzamento de Griezmann) e que está a expandir o seu uso a outras línguas.

36) Erro infantil do lateral esquerdo (*Bola na Rede*: «<https://bolanarede.pt/internacional/campeonato-do-mundo/inglaterra-1-2-franca-franca-mais-eficaz-bate-inglaterra-que-teima-em-falhar-nos-11-metros/>»). Consultado a 25 de maio 2023).

Ao falar de uma jogada desafortunada do lateral-esquerdo, o autor recorre a uma expressão muito utilizada para este tipo de ações. Embora não seja errado, como em todos os casos analisados nesta secção, não é totalmente adequado utilizar uma frase que destaca o desempenho de um jogador de forma tão negativa, especialmente porque

existem formas muito mais neutras de transmitir o mesmo significado. No entanto, sem ir mais longe, a forma mais correta (e completa para informação do leitor) teria sido descrever o erro em vez de simplesmente sublinhar a sua gravidade, mantendo a neutralidade e afastando-se de um tal grau de subjetividade.

6. ANÁLISE COMPARATIVA

Depois de extraídos e analisados os exemplos de crónicas desportivas individualmente, é tempo de estabelecer uma análise que compare semelhanças e diferenças entre o que foi recolhido em Espanha e o que foi recolhido em Portugal.

Em primeiro lugar, no que respeita ao subgénero da crónica desportiva propriamente dita, é possível verificar uma maior presença deste tipo de texto nos jornais e portais web espanhóis. Em Portugal, este subgénero não está tão difundido (pelo menos nos meios digitais), o que torna mais difícil o seu estudo em pormenor ou mesmo em geral. Da mesma forma, as crónicas em Espanha são mais longas e podem ser encontradas com a mesma extensão em jornais desportivos e generalistas, desde que o evento seja de grande importância, como no caso particular do meu estudo com o Campeonato do Mundo de Futebol da FIFA.

A propósito das crónicas espanholas, com este corpus é possível apreciar uma diferença subtil entre as que estão alojadas nos meios especializados e as que não estão. Para começar, nos meios especializados é mais fácil encontrar termos do léxico específico do futebol (para além dos termos essenciais que aparecem em todas as composições). No entanto, para os meios de comunicação generalistas, cujos leitores não têm necessariamente tantos conhecimentos sobre o assunto, esta linguagem mais técnica é trocada por uma linguagem um pouco mais literária, que procura prender o recetor através da história e não através dos acontecimentos do jogo em si.

Para as crónicas portuguesas não pude fazer uma distinção tão marcada, pois o alcance da investigação e a proveniência dos textos não puderam ser tão variados. No entanto, como detalhes gerais, alguns aspetos característicos podem ser apreciados. A extensão, em primeiro lugar, tende a ser mais curta, não entrando em tantos pormenores e abordando a informação que têm de dar de uma forma mais concreta. Isto significa que é mais difícil encontrar características de expressões mais literárias nas crónicas portuguesas, uma vez que estas não tendem a embelezar tanto a narrativa.

No que se refere ao léxico, verifica-se que a quantidade e a forma em que aparecem são muito semelhantes. De facto, no início, os dois países beberam da mesma fonte e a proximidade geográfica e linguística faz com que a evolução não tenha sido muito notória. Assim, muitos dos termos são derivados do inglês. Mais especificamente, todos

os termos enumerados nas secções do léxico especializado são perfeitamente traduzíveis entre o espanhol e o português, o que indica que a língua do futebol é global e que, salvo raras exceções, as expressões que existem neste domínio particular estão presentes em todo o mundo.

Nas expressões de carácter mais literário, é de sublinhar que em ambos os países se utilizam de forma generalizada os mesmos recursos: a símile, a metáfora e a hipérbole. Isto coincide com o que foi explicado anteriormente quando se falou do subgénero da crónica desportiva, utilizando estes recursos para dar maior vivacidade e qualidade ao texto. Ao comparar, pode dizer-se que em Portugal esta utilização de recursos literários é feita com uma terminologia mais estilizada, de um nível estético mais elevado (*No fulgor do gladiador com pés de bailarina / Traz à terra um futebol celestial, que parece vir da terra dos anjos*), enquanto em Espanha são utilizadas referências mais “mundanas” (*Desde que el fútbol es fútbol las áreas fueron pistas de coches de choque / Entraron en un concurso de rasca y gana sobre las articulaciones españolas*).

Finalmente, é evidente que os autores têm grande influência e liberdade na composição dos textos. Esta característica, que também é própria da crónica desportiva, está tão presente que muitas vezes é difícil identificá-la, pois é assumida como parte indispensável da crónica. Tanto em Espanha como em Portugal, os cronistas tomam a liberdade de dar a sua opinião sobre o que aconteceu, distanciando-se do estritamente empírico, ultrapassando os limites da subjetividade, podendo mesmo dizer-se que condicionam a opinião do leitor, usando o seu poder de influenciar o público através do que escrevem.

7. CONCLUSÕES

Depois de ter realizado este trabalho de análise do léxico nas crónicas desportivas, mais concretamente nas crónicas de futebol, de Espanha e Portugal, torna-se evidente a influência que este aspeto tem na composição dos textos e na forma como são interpretados pelos leitores.

Uma vez focalizado o trabalho no contexto histórico do futebol em ambos os países e nas características da crónica em geral e da crónica desportiva em particular, adquire-se uma visão mais clara do tema a tratar, conhecendo o ponto de partida. Assim, a composição do corpus centrou-se nas crónicas do Campeonato do Mundo de Futebol FIFA 2022, com o objetivo de poder encontrar os textos com relativa facilidade e com termos atuais.

Após a análise dos exemplos extraídos, obtemos um conhecimento muito mais específico e preciso da composição deste tipo de género nos dois países, com base em três aspetos fundamentais: o léxico especializado, as expressões de carácter mais literário e os traços de subjetividade que denotam a presença do autor na composição. Estas secções são básicas para se poder compreender a essência da crónica desportiva, a forma como é percebida e a distância que a separa do que se supõe seja uma crónica desportiva “modelo”.

Este estudo serviu para estabelecer as semelhanças e diferenças que podem ser encontradas entre os dois países, para além da proximidade geográfica e linguística que existe entre Espanha e Portugal, com resultados mais do que interessantes. É também importante notar a influência que a língua inglesa teve no léxico que sobreviveu até aos nossos dias. Este facto começa a ser notado com a história do futebol em Espanha e em Portugal, é claramente percebido na análise do léxico e é rematado com o apêndice final, que certifica como o domínio britânico ainda não cessou.

Em suma, este estudo contribuiu para ampliar o conhecimento do léxico utilizado nas crónicas de futebol espanholas e portuguesas. Através da análise do contexto histórico, da explicação do género jornalístico da crónica, da exemplificação com excertos do Mundial 2022 e da comparação dos resultados obtidos, adquiriu-se uma maior compreensão da riqueza e diversidade linguística presente neste género jornalístico.

Este trabalho pode estabelecer as bases para uma futura investigação mais exaustiva no domínio da linguística aplicada ao jornalismo desportivo e pode contribuir para uma melhor compreensão do modo como a linguagem influencia a construção de narrativas desportivas. Mais especificamente, nesta linha de estudo seria interessante poder efetuar uma análise mais exaustiva da inclusão da terminologia futebolística na linguagem corrente, acompanhando o crescimento exponencial que o desporto tem tido na sociedade e o seu reflexo na atualidade.

8. BIBLIOGRAFIA

8.1. Corpus textual

AMARO, Duarte: “Marrocos 1-0 Portugal: Do céu ao inferno” (10 de dezembro 2022).

Bola na Rede: «<https://bolanarede.pt/internacional/selecao-nacional/marrocos-1-0-portugal-do-ceu-ao-inferno/>». Consultado a 27 de maio 2023.

ARCHS, Jordi: “Alemania repite en Qatar la debacle de Rusia 2018” (4 de dezembro 2022). *Mundo Deportivo*:

«<https://www.mundodeportivo.com/futbol/mundial/20221201/1001901954/alemania.html>». Consultado a 19 de maio 2023.

BARATA, Pedro: “Espanha - Costa Rica. No jardim de infância de Pedri e Gavi joga-se ao ritmo da universidade de Busquets” (23 de novembro 2022). *Tribuna Expresso*:

«<https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-23-Espanha---Costa-Rica.-No-jardim-de-infancia-de-Pedri-e-Gavi-joga-se-ao-ritmo-da-universidade-de-Busquets-b62472ac>». Consultado a 25 de maio 2023.

CASTELAO, Eduardo: “España juega al billar con Costa Rica e ilusiona en su estreno con una goleada para la historia” (23 de novembro 2022). *El Mundo*:

«<https://www.elmundo.es/deportes/futbol/mundial-de-futbol/2022/11/23/637e26ea21efa0437f8b4622.html>». Consultado a 22 de maio 2023.

ESTEVES, Adérito: “Mundial 2022: Portugal-Gana, 3-2 (crónica)” (24 de novembro 2022).

CNN Portugal: «<https://cnnportugal.iol.pt/mundial-2022/selecao/mundial-2022-portugal-gana-3-2-cronica>». Consultado a 27 de maio 2023.

HURTADO, José Luis: “Un naufragio con premio” (1 de dezembro 2022). *Diario Marca*:

«<https://www.marca.com/futbol/cronica/2022/12/01/6388eaf5268e3e5b298b45ab.html>». Consultado a 22 de maio 2023.

MENAYO, David: “Túnez salva un punto ante Dinamarca” (22 de novembro 2022). *Diario Marca*:

«<https://www.marca.com/futbol/mundial/cronica/2022/11/22/637cc850ca474169618b4592.html>». Consultado a 16 de maio 2023.

SÁMANO, José: “Arabia Saudí deja sonada a Argentina” (22 de novembro 2022). *El País*: [«https://elpais.com/deportes/mundial-futbol/2022-11-22/arabia-deja-sonada-a-argentina.html»](https://elpais.com/deportes/mundial-futbol/2022-11-22/arabia-deja-sonada-a-argentina.html). Consultado a 18 de maio 2023.

TAVARES, Hugo: “Portugal - Uruguai. Sem sol e à sombra, Bruno foi feliz no relvado onde plantaram um arco-íris” (28 de novembro 2022). *Tribuna Expresso*: [«https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-28-Portugal---Uruguai.-Sem-sol-e-a-sombra-Bruno-foi-feliz-no-relvado-onde-plantaram-um-arco-iris-fc22a3ba»](https://tribuna.expresso.pt/cronica-de-jogo/2022-11-28-Portugal---Uruguai.-Sem-sol-e-a-sombra-Bruno-foi-feliz-no-relvado-onde-plantaram-um-arco-iris-fc22a3ba). Consultado a 26 de maio 2023.

VILABRIL, Guilherme: “Inglaterra 1-2 França: França mais eficaz bate Inglaterra que teima em falhar nos 11 metros” (10 de dezembro 2022). *Bola na Rede*: [«https://bolanarede.pt/internacional/campeonato-do-mundo/inglaterra-1-2-franca-franca-mais-eficaz-bate-inglaterra-que-teima-em-falhar-nos-11-metros/»](https://bolanarede.pt/internacional/campeonato-do-mundo/inglaterra-1-2-franca-franca-mais-eficaz-bate-inglaterra-que-teima-em-falhar-nos-11-metros/). Consultado a 25 de maio 2023.

VIÑAS, Sergio: “Francia inicia la defensa de su corona a lomos de Giroud y Mbappé” (23 de novembro 2022). *Diario Sport*: [«https://www.sport.es/es/noticias/mundial-futbol/resultado-francia-australia-mbappe-mundial-qatar-78949401»](https://www.sport.es/es/noticias/mundial-futbol/resultado-francia-australia-mbappe-mundial-qatar-78949401). Consultado a 23 de maio 2023.

8.2. Referências bibliográficas

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Recurso disponível na página web: [«https://dicionario.priberam.org/»](https://dicionario.priberam.org/). Consultado a 30 de maio 2023.

FERREIRA, Nildemir (1996): “Estruturas semânticas no léxico do futebol”. *ALFA: Revista de Linguística*. Recurso disponível na página web: [«https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107742/ISSN1981-5794-1996-40-75-102.pdf?sequence=1&isAllowed=y»](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/107742/ISSN1981-5794-1996-40-75-102.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Consultado a 25 de maio de 2023.

- HERNÁNDEZ, Brayan Arturo & QUINTERO, Sara (2019): “Hipérboles en crónicas futbolísticas: rasgos sintáctico-semánticos y discursivos”. *Lengua y Habla*, (23), 339-359. Recurso disponível na página web: «<https://www.redalyc.org/journal/5119/511966657018/511966657018.pdf>». Consultado a 24 de maio 2023.
- LOPES, Paula (2010): “A crónica (nos jornais): O que foi? O que é?”. *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*. Recurso disponível na página web: «<https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/197/1/A%20cronica%20nos%20jornais.pdf>». Consultado a 18 de maio 2023.
- NUNES, Ana Bela & VALÉRIO, Nuno (1996): “Contribuição para a História do Futebol em Portugal”. ISEG – GHES. Recurso disponível na página web: «https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/907/1/WP_GHES_001.pdf». Consultado a 17 de maio 2023.
- OLIVA, Carlos (2012): “Lenguaje deportivo y comunicación social: prototipo coetáneo de masas”. *Revista de Comunicación de la SEECI*, 28, 11–29. Recurso disponível na página web: «<https://doi.org/10.15198/seeci.2012.28.11-29>». Consultado a 21 de maio 2023.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Diccionario de la lengua española*, 23.^a ed. Recurso disponível na página web: «<https://dle.rae.es>». Consultado a 21 de maio 2023.
- TORREBADELLA, Xavier & NOMDEDEU, Antoni (2016): “La popularización del fútbol en España. Análisis del fenómeno a través de la literatura especializada del fútbol (1920-1936)”. *Revista General de Información y Documentación*, 26(1), pp. 119-146. Recurso disponível na página web: «https://doi.org/10.5209/rev_RGID.2016.v26.n1.53040». Consultado a 17 de maio 2023.
- YANES, Rafael (2006): “La crónica, un género del periodismo literario equidistante entre la información y la interpretación”. *Especulo revista de Estudios Literarios de La Universidad Complutense de Madrid*. Recurso disponível na página web: «<https://biblioteca.org.ar/libros/151540.pdf>». Consultado a 19 de maio 2023.

ANEXO

Como informação complementar ao que foi exposto ao longo do trabalho, acrescento uma tabela com um pequeno glossário de termos pertencentes ao campo do futebol que podem ser encontrados em qualquer tipo de texto desportivo. Esta inclui o termo em inglês e a sua tradução em espanhol e português. Desta forma, é possível apreciar mais visualmente a forma como foram derivados do seu termo original em inglês, bem como a relação que ainda existe entre o espanhol e o português.

INGLÉS	ESPAÑOL	PORTUGUÉS
<i>Ball</i>	Balón	Bola
<i>Bench</i>	Banquillo	Banco
<i>Coach, manager</i>	Entrenador, mámanager, míster	Técnico, treinador
<i>Corner (kick)</i>	Córner, saque de esquina	Corner, pontapé do canto
<i>Counterattack</i>	Contraataque	Contra-ataque
<i>Defence</i>	Defensa	Defesa
<i>Dribbling</i>	Regate	Drible
<i>Extra time</i>	Prórroga	Prorrogação
<i>Football</i>	Fútbol	Futebol
<i>Forward, striker</i>	Delantero	Atacante, avançado
<i>Free kick</i>	Tiro libre	Tiro livre
<i>Goal</i>	Gol	Golo
<i>Goal</i>	Portería	Baliza
<i>Goalkeeper, keeper</i>	Portero, arquero, guardameta	Goleiro, arqueiro, guarda-meta, guarda-redes
<i>Linesman</i>	Juez de línea, linier	Bandeirinha
<i>Line-up</i>	Alineación	Escalação
<i>Marking</i>	Marcar	Marcar
<i>Midfielder</i>	Centrocampista/Mediocentro	Meio-campista, meio-campo
<i>Offside</i>	Fuera de juego	Fora de jogo
<i>Pass</i>	Pase	Passe
<i>Penalty</i>	Penalti	Penákti
<i>Possession</i>	Posesión	Posse
<i>Referee</i>	Árbitro	Árbitro
<i>Shoot</i>	Chutar	Chutar
<i>Tackle</i>	Entrada	Entrada
<i>VAR</i>	VAR	VAR
<i>Wall</i>	Barrera	Barreira